

Espaços de Privação da Liberdade

A revolução digital, a exaustão energética e ambiental bem com uma profunda meditação civilizacional, entre outros factores, têm actuado enquanto vectores determinantes no processo das profundas alterações que transformaram radicalmente o tecido das sociedades contemporâneas. Desde finais do Séc. XX que os paradigmas por detrás do papel atribuído a determinadas estruturas de que os estados fazem uso na tentativa de regulação e harmonização do tecido social têm sido objeto de uma evolução digna de nota. As profundas tensões registadas nos tecidos sociais levou diversas sociedades a dedicar particular atenção às suas estruturas de regulação e acesso ao conhecimento, saúde e bem estar dos seus cidadãos. Na área da sustentabilidade social ressalta esforço que alguns países gradualmente dedicaram à revisão da perspectiva quanto aos mecanismos de reinserção social e profissional no seio das suas comunidades. Esta perspectiva tem vindo a procurar colmatar os efeitos que os diversos fenómenos de acentuada exclusão social e profissional que a globalização do conhecimento e da economia indelevelmente provocaram.

É neste contexto de rápida transformação do tecido social e produtivo que emerge um novo paradigma acerca do que podem ser os equipamentos de privação da liberdade no presente e no futuro. Hoje em dia, a par de uma profunda evolução da percepção das sociedades face aos direitos humanos, as prisões são pensadas pressupondo mudanças de perspectiva assinaláveis. O isolamento dos indivíduos face à sociedade abandona um propósito focado na sobretudo na punição e correcção, para, ao invés, se focar estrategicamente na sua reabilitação com o propósito inequívoco de uma possível e desejada reintegração social e profissional enquanto cidadão.

A concepção dos espaços de privação da liberdade contemporâneos visa promover estruturas espaciais que, embora objetivamente focadas na performance no tocante à segurança inerente a uma estrutura deste tipo, que tal objetivo se concretize numa inequívoca humanização dos ambientes nelas contidos. Procura, através das ferramentas da arquitectura, privilegiar a qualidade e o aspeto geral dos espaços interiores e exteriores propondo ambientes suportados na escala, luz ambiente, perspectivas, texturas, cores e materiais.